

Dia D de vacinação contra sarampo e febre amarela

São Paulo realizou mobilização na Grande SP, Baixada Santista e Campinas no final de semana

No sábado e domingo, 7 e 8 de fevereiro, as regiões da Grande São Paulo, Baixada Santista e Campinas realizaram o Dia D de vacinação contra o sarampo e a febre amarela. A ação da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) tem como objetivo ampliar a cobertura vacinal e atualizar a caderneta da população.

A estratégia prioriza a aplicação da vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) em crianças, jovens, adultos não vacinados e profissionais de saúde, além da vacina contra a febre amarela, respeitando os esquemas e intervalos recomendados para cada faixa etária, inclusive para pessoas que receberam dose fracionada em 2018, durante campanhas emergenciais.

Com o carnaval chegando, manter a vacinação em dia é ainda mais importante para proteger você, sua família e a comunidade, prevenindo surtos e garantindo que todos possam aproveitar a festa com segurança.

Na Região Metropolitana de São Paulo, a estratégia será realizada nos municípios de Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra, Vargem Grande Paulista, Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha, Mairiporã, Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel, Suzano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. O município de São Paulo já iniciou a estratégia de vacinação em 12 de janeiro.

Municípios contemplados

Na Região Metropolitana de Campinas, participam os municípios de Americana, Artur No-



A estratégia prioriza a aplicação da vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola)

gueira, Campinas, Cosmópolis, Holambra, Hortolândia, Indaítuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

Na Baixada Santista, a intensificação da vacinação ocorre em Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente.

Quem deve se vacinar contra sarampo:

Crianças: a vacinação contra o sarampo faz parte do Calendário Nacional de Vacinação. A administração da primeira dose deve ser aplicada aos 12 meses (tríplice viral – sarampo, caxumba e rubéola) e a segunda aos 15 meses (tetra viral – sarampo, caxumba, rubéola e varicela);

Pessoas de 5 até 29 anos devem tomar duas doses da vacina

com intervalo mínimo de 30 dias entre as doses. A pessoa que comprovar 2 doses da vacina tríplice viral será considerada vacinada;

Pessoas de 30 a 59 anos de idade devem tomar uma dose da vacina. A pessoa que comprovar 1 dose da tríplice viral será considerada vacinada;

Trabalhadores da saúde: Devem receber 2 doses de tríplice viral, a depender da situação vacinal encontrada, independentemente da idade. Considerar vacinado o trabalhador da saúde que comprovar 2 doses da tríplice viral.

Quem deve se vacinar contra febre amarela:

Pessoas vacinadas com dose fracionada em 2018, durante campanhas emergenciais;

Crianças: uma dose é recomendada aos 9 meses de idade e um reforço aos 4 anos;

Pessoas que receberam apenas

uma dose antes dos 5 anos: devem tomar uma dose de reforço;

Pessoas de 5 a 59 anos que ainda não foram vacinadas devem receber uma dose única.

Saiba como identificar os sintomas de sarampo:

Exantema (manchas vermelhas) no corpo e febre alta (acima de 38,5°) acompanhada de um ou mais dos seguintes sintomas:

Tosse seca;
Irritação nos olhos (conjuntivite);
Nariz escorrendo ou entupido.

Saiba como identificar os sintomas de febre amarela:

Início súbito de febre;
Calafrios;
Dor de cabeça intensa;
Dores musculares;
Dores no corpo em geral;
Náuseas e vômitos;
Fadiga;
Fraqueza.

Governo de São Paulo entrega sirene de alerta para área de risco em Mauá

O Governo de São Paulo inaugurou neste sábado (7) mais uma sirene de alerta remoto contra riscos de deslizamento e inundação na Vila Macuco, no bairro Jardim Zaíra, em Mauá. Os agentes da Defesa Civil do Estado de São Paulo foram acionados para esclarecer sobre o funcionamento do equipamento e fazer um treinamento de evacuação com os moradores locais.

O local foi escolhido por se tratar de uma área com histórico de risco para deslizamentos e outras ocorrências associadas às chuvas, sobretudo durante períodos de maior intensidade.

“Nessa terceira fase de expansão da sirene, além de Mauá, nós já entregamos sirene em Santos e entregaremos ainda em Campos de Jordão, Monteiro Lobato e

Registro. Neste sábado, nós fizemos um importante treinamento com toda a população aqui da comunidade para orientá-los sobre rota de fuga, plano de contingência e o que fazer quando a sirene tocar. A população participou, recebeu um informativo que tem todas as orientações escritas para que eles possam estar protegidos”, explicou o tenente Maxwell Souza, porta-voz da Defesa Civil.

Morador há 45 anos da Vila Macuco, o pedreiro Claudemir Evangelista disse já ter vivenciado alguns deslizamentos na região. “Estamos mais aliviados depois da instalação dessa sirene, porque agora vai ficar mais fácil de a gente se proteger dos acidentes que podem acontecer por causa das chuvas. Vai ajudar muito, porque antes de acontecer [deslizamen-



Divulgação/Governo de SP

O local foi escolhido por histórico de deslizamentos

to], vai ter algum sinal para alertar a população”, ressalta.

A sirene é acionada de forma remota sempre que haja necessidade de evacuação imediata da região por risco de desastre imi-

nente. Na última quinta-feira (5), a Defesa Civil de São Paulo acionou a sirene de alerta remoto instalada na Comunidade Barreira do João Guarda. O dispositivo foi disparado após registrar o

acumulado de 118mm, nas últimas 12, um volume considerado elevado para a região.

Esta é a 9ª sirene em operação e faz parte de um amplo programa para fortalecer a cultura de prevenção em regiões com histórico de deslizamentos e inundações. O projeto teve início no final de 2023, com a instalação de sirenes em Santos, São Sebastião, Guarujá, Franco da Rocha, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Capivari e São Luiz do Paraitinga.

Nadete Soares, que mora na região há cerca de 40 anos, ressaltou a iniciativa da Defesa Civil: “É importante para a comunidade. É um equipamento muito bom que traz proteção. Creio que vai ser uma proteção muito grande para a comunidade”.